

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE *DICTIOPHYMA* RENALE EM CANINOS ERRANTES NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

CAROLINA BUSS BRUNNER¹; ROSEMERI ZAMBONI²; LUÍSA GRECCO CORREA²; HAIDE VALESKA SCHEID²; MARGARIDA BUSS RAFFI²; ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – carolina.bbrunner@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – esvsallis@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O *Dioctophyma renale* é um helminto que pertence à classe Nematoda e à superfamília Dioctophymidae. É um parasita de coloração avermelhada, por causa da hematofagia. O *D. renale* está distribuído mundialmente e é frequentemente descrito parasitando carnívoros domésticos e selvagens (CORREA & BAUER, 1967). O *D. renale* localiza-se principalmente no rim direito, ou livre na cavidade abdominal de seus hospedeiros, e causa uma destruição progressiva do tecido renal, reduzindo o órgão a uma cápsula fibrosa (LEITE L.C. et al. 2005).

O ciclo evolutivo do parasita é complexo, os seus ovos contendo larvas de primeiro estágio são ingeridos por um anelídeo oligoqueta aquático (*Lumbriculus variegatus*) e a partir da ingestão desses anelídeos ou hospedeiros paratênicos (peixes e rãs) infectados ocorre a infecção do hospedeiro definitivo (KOMMERS et al., 1999).

O cão é considerado um hospedeiro definitivo anormal e terminal, uma vez que o ciclo de vida do parasita é interrompido. Os visons (*Mustela vison*) são considerados hospedeiros definitivos e reservatórios de *D. renale* na natureza, devido ao grande número de parasitas de ambos os sexos que infectam esses animais e por esses parasitas geralmente estarem localizados nos rins, o que favorece a liberação de ovos férteis para a natureza, mantendo o ciclo do parasita (KOMMERS et al. 1999).

Sinais clínicos como abatimento, inapetência e emagrecimento podem estar associados a diotofimose, apesar da parasitose ser muitas vezes assintomática nos animais e pessoas infectadas. Os sinais podem variar conforme a localização, o grau de desenvolvimento do parasita, a reação dos tecidos lesados e a espécie parasitada (COLPO, C.B. et al. 2007).

A formação de uma superpopulação de animais errantes tem como consequência o aumento da disseminação de zoonoses nas grandes cidades (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). Uma vez que, estes animais não possuem nenhum tipo de controle de vacinação e tratamento de doenças, funcionando como potenciais transmissores de patologias aos humanos (ANDRADE, 2011). Dentre as zoonoses de destaque no município de Pelotas temos: raiva, esporotricose, leptospirose, toxoplasmose, leishmaniose, ancilostomose, diotofimose, cisticercose e teníase.

Este trabalho teve por objetivo avaliar a casuística de *D. renale* em caninos provenientes da Prefeitura Municipal de Pelotas e diagnosticados no Setor de Patologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no período de março de 2012 a julho de 2016 e, assim, identificar a prevalência do parasita em cães errantes do município.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos casos de *D. renale* em caninos, a partir dos arquivos dos animais provenientes da Prefeitura Municipal de Pelotas que foram encaminhados ao Setor de Patologia UFPEL para a realização de necropsia, no período de março de 2012 a julho de 2016.

Na necropsia foram coletados fragmentos dos órgãos das cavidades abdominais, torácicas e encéfalo fixados em formalina tamponada 10%. Os fragmentos fixados foram clivados e incluídos em parafina, cortado em secções de 3 µm de espessura e corado pelas técnicas de Hematoxilina e Eosina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 90 necropsias de animais provenientes da prefeitura, sendo 72 cães e 18 gatos. Desse número de cães, 7 animais apresentaram o parasita *D. renale* no rim direito. A predileção do parasita pelo rim direito já foi descrita por outros autores (COLPO C.B. et al, KOMMERS et al., 1999; MONTEIRO et al., 2003) que explicam essa relação devido a maior proximidade do rim direito á parede duodenal. Todavia, o nematódeo já foi relatado na cavidade torácica, abdominal, ureteres, bexiga e subcutâneo (ZABOTT et al. 2012).

No presente estudo, foi observado a prevalência de 9,72% de casos de *D. renale* diferente de outros levantamentos, como o do COLPO C.B. et al. (2007) que encontrou em seu estudo uma ocorrência de 1,14%, resultado parecido com o obtido por KOMMERS et al. (1999) de 0,47% e LEITE L.C. et al. (2005) de 0,56% em seus respectivos estudos. Essa diferença deve-se principalmente ao fato de os animais que fazem parte desse estudo são em sua totalidade cães errantes da cidade de Pelotas, e estes não tem como realizar uma seleção alimentar e acabam ingerindo peixes, rãs ou os anelídeos contendo as larvas do parasita.

Há descrição na literatura da presença desse helminto na pele e em rins de humanos ocasionando cólicas renais e hematúria (VIBE, 1985), essa zoonose é adquirida pela ingestão de peixes pouco cozidos e de anelídeos aquáticos infectados com a forma larval do parasita (MONTEIRO et al., 2003)

4. CONCLUSÕES

O *D. renale* tem grande importância por ser uma zoonose e na cidade de Pelotas há um alto número de cães errantes infectados com esse parasita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, W. F. **Implantação do centro de controle de zoonoses:** Um espaço público para o resgate de animais abandonados. Projeto técnico apresentado à Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública. Colombo: Universidade Federal do Paraná, p.33,2011.

COLPO, C.B.; SILVA, A.S.; MONTEIRO, S.G.; STAINKI, D.R.; CAMARGO, D.G.; COLPO, E.T.B. Ocorrência de *Diocotophyma renale* em cães no município de Uruguaiiana – RS. **Revista da FZVA**. Uruguaiiana, v.14, n.2, p. 175-180. 2007.

CORREA, O.; BAUER, A. **Diactofimose canina**. Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana, v.5, p.37-41, 1967.

KOMMERS, G. D.; ILHA, M. R. da S.; BARROS, C. S. L. de. Diactofimose em cães: 16 casos. **Revista Ciência Rural**. Santa Maria - RS, v. 29, n. 3, p. 517-522, 1999.

LEITE, L.C.; CÍRIO, S.M.; DINIZ, J.M.F.; LUZ, E.; NAVARRO-SILVA, M.A.; SILVA, A.W.C.; LEITE, S.C.; ZADOROSNEI, A.C.; MUSIAT, K.C.; VERONESI, E.M.; PEREIRA, C.C. Lesões anatomopatológicas presentes na infecção por *Diactophyma renale* (GOEZE, 1782) em cães domésticos (*Canis familiaris*, LINNAEUS, 1758) **Archives of Veterinary Science**, Brasil, v. 10, n. 1, p. 95-101, 2005.

MONTEIRO, S. G.; SALLIS, E. S. V.; STAINKI, D. R. Infecção natural por trinta e quatro helmintos da espécie *Diactophyma renale* (Goeze, 1782) em um cão. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana**, Uruguaiana v. 9, n.1, p. 29-32, 2003.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.01, n.01, p. 67-104, 2006.

VIBE, P.P. *Diactophyma* infection in humans. **Med. Parazitol.** Mosk, v. 1, p. 83-84, 1985.

ZABOTT M.V., PINTO S.B., VIOTT A.M., TOSTES R.A., BITTENCOURT L.H.F.B., KONELL A.L. & GRUCHOUSKEI L. Ocorrência de *Diactophyma renale* em *Galictis cuja*. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.32, n.8, p. 786-788, 2012.